CT&I e SOCIEDADE
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO
4 a 8 de OUTUBRO de 2010
UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

FATORES DE RISCO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA.[1]

Eliara Ten Caten Martins[2], Fabiana Bruisman[3], Francieli Prediger Dezordi[4], Élvio Mariano Bertolo[5], Evelise Moraes Berlezi[6], Daniela Zeni Dreher[7]. UNIJUÍ

Introdução: A perda da continência urinária é uma condição desconfortável e estressante, que pode afeta mulheres de todas as idades. A incontinência urinária é uma manifestação de origem multifatorial, podendo ter como causa diversas situações, entre os fatores pode-se citar: a menopausa. Objetivos: Verificar a prevalência de queixa de perda de urina em mulheres que estão vivenciando o período pós-menopausa e identificar os fatores relacionados a esta condição. Método: Estudo do tipo transversal-descritivo. A amostra foi constituída por 112 mulheres, com idade entre 50 e 65 anos, residentes no município de Catuípe (RS) com no mínimo um ano de amenorréia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, contendo variáveis relacionadas aos aspectos sociodemográficos, histórico gineco-obstétrico e geniturinário. Resultados: da amostra 63,3% (71) das mulheres residiam na área urbana e 36,6% (41) da área rural; a média de idade foi de 58,69±4,46 anos. O tempo médio de amenorréia foi de 10,22±6,18 anos; 64,2% (72) não fizeram uso de terapia de reposição hormonal (TRH) neste período e destas 74,4%(29) relataram queixa de perda de urina. Quanto ao histórico gineco-obstétrico, 68,8%(52) das mulheres tiveram de 1 a 3 partos, destas 28,9% (22) apresentaram queixa de perda de urina;Em relação a perda de urina 36,6% (41) relataram esta situação relacionada a esforços como tossir, espirar e caminhada rápida. Das 112 participantes, 53 faziam uso de medicação anti-hipertensiva, destas 47,2 (25) tinham queixa de perda de urina e 52,8% (28) não tinham esta queixa. Com relação ao índice de massa corpórea verifica-se que entre as mulheres com incontinência a maioria, 50% (20) são obesas. Considerações finais: A prevalência de mulheres que manifestam perda de urina ao esforço é elevada em comparação a pesquisas realizadas com outras populações, constituindo-se em um problema de saúde pública que tende a agravar-se com o avanço de idade deste grupo populacional.

[1] Projeto Multidimensional de Mulheres Pós Menopausa

[2] Bosista PROBIC/FAPERGS, aluna do curso de Fisioterapia, da Unijuí

[3] Bolsista PIBI/CNPq, aluna do curso de Fisioterapia da Unijuí

[4] Bosista PIBIC/CNPq, aluna do curso de Fisioterapia, da Unijuí

[5] Bolsista Pibic/CNPq, aluno do curso de Enfermagem, da Unijuí

[6] Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica, docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

[7] Fisioterapeuta- Mestre em Saúde do Trabalhador, da Unijuí